

# AVISOS AGRÍCOLAS

## ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

### 1. CITRINOS

#### 1.1. Tripes dos Citrinos (*Scirtothrips aurantii*, *Scirtothrips dorsalis*, *Pezothrips kellyanus*)

O potencial de dispersão de *Scirtothrips aurantii* e *Scirtothrips dorsalis* tem vindo a aumentar. A disponibilidade de hospedeiros e as condições ambientais favoráveis contribuem para a sua disseminação, quer por via natural — através do transporte pelo vento, quer por via antrópica, nomeadamente pela movimentação de material vegetal. Este risco é particularmente elevado no caso de plântulas ou estacas com folhas jovens em crescimento. Adicionalmente, a oviposição ocorre em locais de difícil deteção e relativamente protegidos de fatores ambientais, o que favorece a sobrevivência dos ovos e, consequentemente, a dispersão da praga.



Fig. 1 – Exemplo de estragos nos frutos provocados por *Scirtothrips aurantii*.

É fundamental iniciar um controlo rigoroso a partir da floração, pois os frutos jovens são especialmente sensíveis durante cerca de 13 semanas após a queda das pétalas. Este é o período mais crítico e eficaz para aplicação da luta química.

Os tratamentos devem ser dirigidos às fases de desenvolvimento da praga de ovo, ninfa e adulto (Fig. 1 e 2). Os estádios de pré-pupa e pupa não são facilmente controladas, uma vez que se desenvolvem no solo.

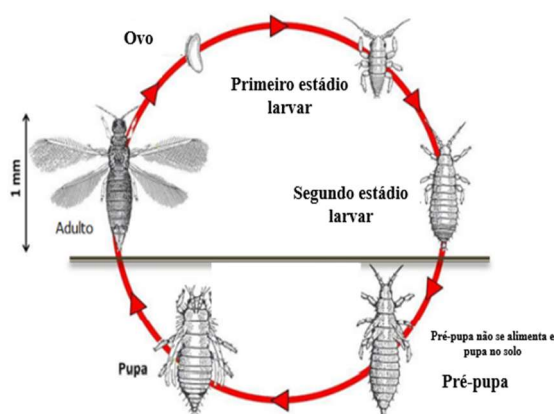


Fig. 2 - Ciclo biológico geral dos tripes. Fonte: EFSA 2019.

Para monitorizar a presença destes insetos, recomenda-se a observação durante o período mais crítico — desde a fase de cerca de 80% de pétalas caídas até os frutos atingirem aproximadamente 30 mm de diâmetro.

Deve observar um total de 100 frutos recém-formados, distribuídos por 10 árvores (cerca de 10 frutos por árvore, à volta da copa). A observação deve focar-se na zona próxima do cálice, procurando identificar larvas, adultos e sintomas de ataque, como cicatrizes nos frutos.

Considera-se que o Nível Económico de Ataque (NEA) é atingido quando mais de 2% dos frutos observados apresentam presença destes insetos.

A DGAV emitiu em abril de 2026 a Autorização excepcional de emergência N.º 2026/23 - Art.º 53 do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de *Scirtothrips aurantii* e *S. dorsalis*, em plantas hospedeiras, no contexto de um plano de contingência, por um período máximo de 120 dias. Pode consultar no **Quadro 1**, os produtos fitofarmacêuticos aprovados para o combate dos tripes dos citrinos.

É igualmente essencial evitar a disseminação desta praga no território nacional, devido ao seu elevado potencial de dano em várias culturas suscetíveis, incluindo algumas de grande importância económica, como citrinos, pequenos frutos, videira e espécies tropicais.

Para mais informações e orientações atualizadas, recomenda-se a consulta do site da DGAV:

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/scirtothrips/>

### 1.2. Acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*)

Esta praga tem particular importância em limoeiros e em laranjeiras do grupo Navel, podendo também ocorrer noutras espécies e variedades de citrinos.

Trata-se de um ácaro muito pequeno (cerca de 0,2 mm), invisível a olho nu. Vive protegido no interior das gemas foliares e florais, onde se alimenta e provoca os estragos.

Os estragos surgem sobretudo no início da rebentação e da floração, manifestando-se por deformações nos gomos e nos botões florais, que adquirem formas características (ver **Fig. 3**).

Tendo em conta o estado fenológico atual dos citrinos e a possível presença deste ácaro eriofídeo, recomenda-se que o citricultor avalie o risco na sua exploração e considere a necessidade de aplicar medidas de controlo.



**Fig. 3** - Botões florais deformados pela ação da acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*).

Recomenda-se a observação das parcelas, avaliando 100 rebentos jovens com menos de 5 cm de comprimento (5 rebentos por árvore em 20 árvores).

A decisão de tratamento deve ser tomada quando se observarem entre 20% e 30% rebentos com sinais de ataque do ácaro. Este é o momento mais adequado para aplicar um dos acaricidas homologados (**Quadro 2**).

### 1.3. Traça do Limoeiro (*Prays citri*)

Esta é uma praga-chave da cultura do limoeiro, podendo também afetar outras espécies e variedades de citrinos.

Durante a floração — fase em que ocorre o início do voo da praga — é importante monitorizar os órgãos florais para detetar a sua presença. Para isso, devem ser observados 300 botões florais.

Considera-se atingido o NEA quando cerca de 5% dos botões florais apresentarem sinais de ataque, como posturas (ovos) ou perfurações.

Caso este nível seja atingido, recomenda-se a aplicação de um dos inseticidas homologados (**Quadro 3**).

### 1.4. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

As condições ambientais atuais começam a ser favoráveis ao aparecimento desta praga.

Recomenda-se aos Srs citricultores que iniciem a monitorização, caso ainda não o tenham feito. Para isso, devem instalar 2 a 3 armadilhas por parcela, especialmente em pomares com variedades mais sensíveis e frutos em maturação ou que permaneçam na árvore por mais tempo. As armadilhas devem ser verificadas semanalmente.

Nesta fase, privilegia-se o uso de meios de luta alternativos, como a luta biotécnica, através da instalação de armadilhas de captura em massa ou sistemas de atração e morte (ver **Quadro 4**).

Se forem detetadas capturas, recomenda-se a aplicação da seguinte estratégia:

- Realizar amostragem de frutos para deteção de picadas (4 frutos por árvore em 25 árvores).
- Iniciar o controlo quando surgirem as primeiras picadas e/ou quando as capturas ultrapassarem 0,5 a 1 adulto por armadilha por dia, recorrendo a um dos produtos fitofarmacêuticos homologados (**Quadro 4**).

### 1.5. Afídeos

Recomenda-se a manutenção da estratégia de luta recomendada na Circular de avisos anterior (ver **Circular de avisos n.º 02/2026, Quadro 2**).

## 1.6. Citrinos em modo de produção biológico

Todas as recomendações avançadas anteriormente para esta cultura, aplicam-se também ao Modo de Produção Biológico (MPB). Os produtos fitofarmacêuticos autorizados em MPB para cada finalidade encontram-se assinalados nos **Quadros 1 a 4**.

## 2. PRUNÓIDEAS

### 2.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

As condições ambientais recentes, marcadas por elevada humidade, associadas a pomares localizados em zonas com microclimas favoráveis, aumentam o risco de desenvolvimento destas doenças.

Nestas condições, recomenda-se a renovação do tratamento fitossanitário, de acordo com as orientações da **Circular de Avisos n.º 1/2026**.

### 2.2. Afídeos

Os primeiros sinais de afídeos já são visíveis em várias espécies de prunóideas, como amendoeira, ameixeira, damasqueiro e pessegueiro/nectarina. Com a presença de rebentação jovem e suscetível, é importante reforçar a vigilância para detetar atempadamente a praga.

No **Quadro A** encontram-se indicadas as culturas, espécies de afídeos, época de observação e respetivos NEA. Para a monitorização, recomenda-se:

- Observar 100 raminhos (2 por árvore em 50 árvores).
- No caso do afídeo farinhento do pessegueiro (*Hyalopterus pruni*), durante julho e agosto, observar 50 árvores, avaliando o estado geral de infestação.

Na estratégia de controlo, recomenda-se:

- Evitar adubações azotadas excessivas, podas severas e eliminar ramos ladrões.
- Preservar e favorecer as populações de inimigos naturais (predadores e parasitóides).

Caso seja atingido o NEA deverá recorrer a um dos inseticidas homologados (**Quadro 5**).

**Quadro A** – Época de observação e NEA para afídeos

Praga	Época de observação	NEA
<b>AMENDOEIRA</b>		
Afídeos	Ciclo vegetativo	20 % de raminhos atacados
<b>AMEIXEIRA</b>		
Afídeo verde da ameixeira ( <i>Myzus persicae</i> )	Desde o estado G	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo farinhento do pessegueiro ( <i>Hyalopterus pruni</i> )	Desde Junho	Presença
<b>DAMASQUEIRO</b>		
Afídeos	Desde o estado H	5 % de raminhos atacados
<b>PESSEQUEIRO</b>		
Afídeo castanho	Desde o estado J	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo negro do pessegueiro ( <i>Brachycaudus persicae</i> )		
Afídeo verde ( <i>Myzus persicae</i> )	Ciclo vegetativo	Presença
Afídeo farinhento do pessegueiro ( <i>Hyalopterus pruni</i> )	Desde estado J	
	Julho - Agosto	4% de árvores com ¼ da copa colonizada

### 2.3. Oídio

As condições meteorológicas atuais começam a favorecer o desenvolvimento do oídio, pois esta doença instala-se com temperaturas em torno dos 20–22 °C e humidade relativa elevada.

Nas espécies / variedades de prunóideas que já se encontram na fase de pós-floração, com frutos recém-vingados, recomenda-se uma vigilância apertada e a proteção do pomar contra a doença. Caso opte por tratar, deve aplicar um dos fungicidas homologados para o controlo do oídio indicados no **Quadro 6**.

## 3. OLIVEIRA

### Olho de Pavão (*Spilocaea oleaginea*)

O olho de pavão é uma doença frequente no olival, causada pelo fungo *Spilocaea oleaginea*, que provoca manchas características nas folhas e pode levar a forte desfoliação. Em ataques intensos e repetidos ao longo de vários anos, a queda de folhas enfraquece as oliveiras, reduz a produção de flores e pode comprometer a

formação de novos ramos com capacidade de frutificar, afetando assim o potencial produtivo do olival.

Os sintomas típicos do olho de pavão manifestam-se por manchas circulares na página superior das folhas, com anéis concêntricos de cor castanha e bordos amarelados, que escurecem à medida que a doença evolui (**Fig. 4**). Para além das folhas, os sintomas podem também surgir noutros tecidos verdes, como pedúnculos, podendo provocar queda prematura dos frutos e perdas na produção.



**Fig. 4** – Sintomas da doença olho de pavão.

A prevenção deve iniciar-se entre o começo do desenvolvimento vegetativo e o aparecimento dos botões florais. Como medida de luta cultural, recomenda-se uma poda adequada que mantenha a copa arejada e com boa entrada de luz, reduzindo a humidade e a incidência de várias doenças, incluindo o olho de pavão. Uma fertilização desequilibrada, com excesso de azoto e carência de cálcio e/ou potássio, favorece igualmente o aparecimento desta doença.

Para estimar o risco, recomenda-se que, no início da atividade vegetativa, sejam observadas 20 folhas por quadrante, na copa e periferia de 20 árvores, determinando a percentagem de folhas com manchas. Em variedades sensíveis (como Redondil, Cordovil de Castelo Branco ou Conserva de Elvas) ou em pomares jovens, se a incidência se situar entre 5% e 10% de folhas com sintomas, deve aplicar-se um dos fungicidas homologados para esta finalidade (**Quadro 7**), de forma a travar a propagação do fungo e proteger a nova rebentação. A calda deve molhar bem toda a árvore, com especial atenção à parte inferior e ao interior da copa.

## 4. NESPEREIRA

### Afídeos

A fase de rebentação que se verifica é propícia ao aparecimento destes inimigos. Assim, no caso da sua presença com níveis populacionais elevados, recomenda-se a aplicação de um dos inseticidas que se encontram homologados para esta finalidade (**Quadro 8**).

## 5. VIDEIRA

### 5.1. Oídio ou cinzeiro (*Uncinula necator*)

A luta contra esta doença deverá ter início na fase fenológica de cachos visíveis (F)/cachos separados (G).

As aplicações de fungicidas homologados (**Quadro 9**) deverão ser realizadas de forma preventiva e atendendo às indicações e restrições constantes no rótulo de cada produto. Nas castas mais suscetíveis, é importante ajustar o momento das intervenções à persistência dos fungicidas utilizados, evitando alongar demasiado o intervalo entre tratamentos para garantir uma boa proteção dos cachos.

### 5.2. Míldio (*Plasmopara vitícola*)

As condições meteorológicas atuais são favoráveis ao aparecimento dos primeiros focos de míldio, sobretudo quando se verifica humidade elevada e temperaturas amenas, em vinhas já com vegetação bem desenvolvida. Em parcelas onde os pâmpanos ultrapassam os 10 cm de comprimento (cerca de 7 a 8 folhas), a vinha encontra-se num estado particularmente suscetível, pelo que se aconselha uma vigilância cuidada para detetar precocemente sintomas desta doença (**Fig. 5**).



**Fig. 5** - Mancha de óleo (míldio) na página superior da folha (A). Início do aparecimento das frutificações do fungo na página inferior da folha (B).

Ao realizar uma intervenção fitossanitária visando o oídio, poderá tomar a decisão de usar um fungicida que cubra também esta finalidade.

Na luta preventiva contra estas importantes doenças da vinha, deverá ter-se em atenção os seguintes aspetos:

- O míldio e o oídio desenvolvem-se em todos os órgãos verdes da videira.
- O excesso de vigor das cepas favorece as infeções destas doenças.
- A ocorrência de precipitação é condição indispensável para a ocorrência de míldio, enquanto o oídio é mais favorecido pelo céu nublado e neblinas ou nevoeiros.
- O número de tratamentos a realizar está relacionado com a velocidade de crescimento vegetativo da vinha, as condições meteorológicas e a persistência dos produtos fitofarmacêuticos (PF) utilizados.
- A luta química, com aplicações de PF, é fundamental para impedir as contaminações destas doenças. A sua utilização deverá estar enquadrada numa estratégia preventiva, complementada por medidas culturais, designadamente a condução da vinha (de modo a melhorar o arejamento e a exposição dos cachos à luz solar e às caldas fungicidas), a realização de fertilização equilibrada e a eliminação de órgãos afetados durante as operações em verde.
- A aplicação de enxofre em pó (polvilhável) tem ação benéfica no vigamento (quando aplicado durante a floração) e contribui para a limitação de ácaros que constituem praga da cultura (erinose, acariose e aranhão amarelo). Este produto tem ação preventiva e curativa contra o oídio, mas a sua utilização deverá atender ao seguinte:
  - ✓ abaixo de 20 °C tem menor eficácia e acima de 30 °C poderá ser fitotóxico;
  - ✓ Evitar aplicações nas horas de maior calor e respeitar um intervalo de 3 semanas entre uma aplicação de calda oleosa e a deste produto.
- Existem alguns produtos comerciais no mercado que têm ação simultânea sobre estas duas doenças (assinalados no **Quadro 9**).
- De acordo com as características das substâncias ativas que compõem os fungicidas existentes no mercado, estes podem ser classificados do seguinte modo:
  - Atividade biológica sobre a doença:
    - ✓ Preventivos – impedem a penetração da doença na planta. Os tratamentos têm que ser realizados antes da infeção.
    - ✓ Curativos – param ou retardam o desenvolvimento da doença nos órgãos da planta, imediatamente após a infeção e antes que os primeiros sintomas sejam visíveis. O tratamento deverá ser realizado imediatamente após a infeção, no máximo nos dois dias seguintes.
    - ✓ Erradicantes – destroem os esporos sobre as lesões já formadas e impedem a formação de novos esporos.
  - Mobilidade na planta:
    - ✓ Sistémicos – alguns fungicidas penetram na planta e circulam através do seu sistema vascular em quantidades que permitem limitar o desenvolvimento da doença. Outros, embora denominados sistémicos, movem-se em curtas distâncias a partir do local de aplicação, como através da lâmina foliar de uma superfície à outra (translaminar).
    - ✓ De superfície (também designados de contacto) – a sua ação circunscreve-se à superfície da planta onde o fungicida foi depositado. Estes fungicidas têm ação preventiva e são lavados com a chuva (após cerca de 20 mm de precipitação).

## INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

### Produtos Fitofarmacêuticos - Esclarecimento Técnico n.º 2/DGAV/2026

#### Publicidade a Autorizações Excepcionais de Emergência concedidas a Produtos Fitofarmacêuticos ao abrigo do Art.º 53 do Reg. 1107/2009

A DGAV publicou esclarecimento técnico sobre os produtos fitofarmacêuticos autorizados ao abrigo do Artigo 53.º do Regulamento (CE) n.º 1107/2009 — autorizações excepcionais de emergência — não podem ser publicitados.

Estas autorizações são derrogações temporárias, concedidas apenas para responder a necessidades fitossanitárias urgentes e não equivalem a uma autorização de colocação no mercado. Por isso, não se aplica o artigo 66.º do Regulamento, relativo à publicidade, sendo ilegal qualquer ação promocional sobre estes produtos.

Os destinatários destas autorizações são exclusivamente os produtores agrícolas ou as suas organizações, que identificaram a necessidade emergente. Não se destinam a promover o comércio ou a disponibilização alargada dos produtos.

A publicitação indevida de produtos não autorizados nos termos do Artigo 28.º está sujeita ao regime sancionatório do Decreto-Lei n.º 145/2015, cuja fiscalização compete à ASAE, sem prejuízo das competências de outras entidades. Este documento pode ser consultado aqui: [https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2026/03/2\\_DGAV\\_ET\\_Produtos\\_Fitofarmaceuticos-Publicidade-a-AEE-1.pdf](https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2026/03/2_DGAV_ET_Produtos_Fitofarmaceuticos-Publicidade-a-AEE-1.pdf)

----- ## -----

### **Relatório de Vendas de Produtos Fitofarmacêuticos – 2024**

A DGAV publicou o Relatório de Vendas de Produtos Fitofarmacêuticos, relativo ao ano de 2024, que agrega os dados fornecidos pelas empresas titulares de autorização de venda.

De acordo com os dados recolhidos, o quantitativo de vendas de produtos fitofarmacêuticos, ocorrido durante o ano de 2024 totalizou 8 417 330 kg, expressos em substância ativa (s.a.), o que se traduz num acréscimo de 6,7 % relativamente ao ano de 2023.



Aceda ao documento aqui: <https://www.dgav.pt/destaques/noticias/relatorio-de-vendas-de-produtos-fitofarmaceuticos-2024/>

----- ## -----

### **Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos (2025-2030)**

A DGAV anunciou a publicação da segunda revisão do Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável de Produtos Fitofarmacêuticos, aprovada pela Portaria n.º 119/2026/1, de 19 de março.

Esta atualização, desenvolvida pelo grupo de trabalho nomeado pelo Despacho n.º 14507/2025, de 28 de novembro de 2025, passou por consulta pública e baseia-se no relatório de execução relativo ao quinquénio anterior.



Aceda aqui aos documentos: <https://www.dgav.pt/destaques/noticias/plano-de-acao-nacional-para-o-uso-sustentavel-de-produtos-fitofarmaceuticos-2025-2030/>

**QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS**

A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

**Quadro 1 – Inseticidas aprovados para Tripes em CITRINOS**

Substância ativa	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e híbridos	Toranjeira	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride (B)		X	(1)	X	X	X	SP	ACEMUR (1) • CORNALINA • FLECHER	25 g	-	-
		X	X	X	X	X	SG	RIKOLTO PLUS • SIKORI ULTRA	25 g	14	-
	X						SP	EPIK • GAZELLE			
	X						SG	EPIK SG • GAZELLE SG			
	X						SL	EPIK SL • GAZELLE SL	0,13 - 0,2 L	14	-
		X	X	X	X	X	SL	CARNADINE • CROVA • STARPRIDE MAX	25 mL	14/30	-
		X	X	X	X	X	SG	CORNALINA EXTRA • RACE • RIKOLTO 200 SG • SIKORI 200 SG	0,25 kg/ha	14	2,5
	X			X			SE	APIS 200 SE	0,1 - 0,25 L/ha	15	-/6
ácidos gordos (na forma de sais de potássio) (MBP)	X						EW	FLIPPER®	1 - 2 L	-/1	-
ciantraniliprol (A)	X	X	X	X	X	X	SE	EXIREL • EXIREL 10 • EXIREL 10SE	74,7 - 100 mL	7	-
Akanthomyces muscarius estirpe Ve6 (MPB) (A)		X		X	X	X	WG	MYCOTAL	2 kg/ha	-	-
espirotetramato	X						SC	Movento Gold SC	60 - 75 mL	14	-
fonicamida	X						WG	AFINTO • KENSHO • TEPPEKI • TIMIN	5 g	- /3/14/21/60	-
óleo parafínico (B)	X						EC	ACENTIN • KEYNOIL • OVIPRON	1 - 1,5 L	1	-
	X						EC	BELPROIL A • ESTIUOIL • INSECTOIL KEY • ISARD • LAINCOIL • PLANT OLEO • PLANTOIL • PLUTINUS • PROMANAL AGRO • SUMMER OIL ULTRA	1 - 1,5 L	-	-
	X						EC	CITROLE • FIBRO • FITANOL SAPEC • Garbol • KLIK EXTRA • NAOKI • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • OVITEX • SENSEI • TOLFIN	1 - 2 L	-	-
	X						EW	ULTRA - PROM			
spinosade	X						CB	SPINTOR ISCO • SUCCESS ISCO	250 mL	7 dias	-

**LEGENDA:** Formulação: CB – Isco concentrado; EW – emulsão óleo em água; SE – suspo-emulsão; WG – grânulos dispersíveis em água. (A) Esta substância ativa apenas se encontra aprovada para o *Pezothrips kellyanus*. (MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico. (A) Esta substância ativa apenas se encontra aprovada para o *Pezothrips kellyanus*. (B) Esta substância ativa apenas se encontra aprovada para o *S. aurantii* e *S. dorsalis* no período compreendido desde 70% da queda das pétalas até 40% do tamanho final do fruto (3-5-cm Ø).

**Quadro 2 – Acaricidas homologados para acéria em CITRINOS**

Substância ativa	Laranja	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e seus híbridos	Toranjera	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe GHA	X	X	X	X	X		BOTANIGARD	100 - 150 mL	1	-
enxofre (MPB)			X			WG	NIREDIS • SOUF AZUMO WG	200-500 g	-	-
	X	X	X	X		SC	SUFREVIT	0,2 - 0,5 L		
óleo de laranja	X	X	X	X	X	ME	LIMOCIDE • PREV-AM • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA • SINALA	0,6 L	1	-
óleo parafínico (MPB)	X	(1)	(2)	(3)	(4)	EC	FIBRO (2, 3, 4) • ISARD (1, 2, 3, 4) • NAOKI (2, 3, 4) • OVITEX (2, 3, 4) • SENSEI (2, 3, 4) • SUMMER OIL ULTRA (1, 2, 3, 4)	1-2 L	-	-
piridabena	X	X	X	X	X	SC	NEXTER	3 L/ha	14	-
tau-fluvalinato	X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	20-30 mL	30	2

**LEGENDA: Formulação:** EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; ME – micro-emulsão; SC – suspensão concentrada. (MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

**Quadro 3 – Inseticidas homologados para traça do limoeiro em CITRINOS**

Substância ativa	Citrios	Laranja	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e seus híbridos	Toranjera	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Bacillus thuringiensis subsp. aizawai</i> estirpe GC-91 (MPB)	X						WP	TUREX	100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> ABTS 351 (MPB)		X	X	X	X	X	WG	DIPEL DF	60-80 g	-	-
				X	X	X		SEQURA	25 g	1	
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe PB-54 (MPB)				X			SC	KIPLANT BT-KURE • PRESA (1)	0,5 – 1 kg/ha	1	-
							WP	DOCTRIN 32 • VIJAY 32			
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe SA11 (MPB)		X		X			WG	DELFIN WG	0,05 - 0,075 kg	1	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe SA12 (MPB)		X		X			WG	COSTAR WG	50-100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis</i> estirpe <i>Kurstaki</i> serotipo 3a, 3b estirpe HD-1 (MPB)			X	X	X		WP	SEQURA TOP	250-500 g	3-1	1/-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe EG 2348 (MPB)		X	X	X	X	X	SC	CORDALENE • RAPAX AS	1 – 2 L/ha	2-1	-
				X	X		WG	LEPINOX WG	0,75 - 1 kg/ha	1-0	-
ciantraniliprol		X	X	X	X	X	SE	EXIREL • EXIREL 10 • EXIREL 10SE	12,5 - 166,67 mL	7	-
emamectina (na forma de sal benzoato)				X			SG	AFFIRM	150 g	7	-
lambda-cialotrina				X			CS	CISOR • KARATE ZEON • LAM CS	17,5 mL	7	-
				X				ATLAS	12,5 mL/ha		
			X	X		X		JUDO	12,5 mL/ha		
tau-fluvalinato		X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	40 mL	30	2
(Z)-7-tetradecenal				X			VP	AOMATE® PRAYS • MIRINGO PRAYS • VILDIGO PRAYS	100 - 200 dif./ha	-	-
		X	X		X	X	VP	PRAYSTEC	200 - 400 dif./ha	-	-

**LEGENDA Formulação:** CS – suspensão de cápsulas; EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; SG – grânulos solúveis em água; VP - produto difusor de vapor; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SE - suspo-emulsão.

**(MPB)** Produto comercial autorizado em modo de produção biológico. **(1)** Data limite de utilização: 31/10/2026.

**Quadro 4 – Inseticidas homologados para mosca do Mediterrâneo em Citrinos**

Substância ativa	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e sus híbridos	Toranjera	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	X						SL	EPIK SL ● GAZELLE SL	130-200 mL	14	-
azadiractina (MPB)	X						EC	FORTUNE AZA ● OIKOS	75-125 mL	3	-
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe ATCC 74040 (MPB)		X	X	X	X	X	OD	NATURALIS	1-2 L/ha	-	-
ciantraniliprol		X	X	X	X	X	EC	EXIREL Pack	100 mL/ha	1	-
		X	X	X	X	X	SE	EXIREL ● EXIREL 10 ● EXIREL 10SE	740 mL/ha	7	1
deltametrina		X		X	X	X	EC	DECIS EXPERT	12,5 mL	30	-
		X		X	X		EW	DECIS EVO	35-40 mL	30	-
		X		X	X		RB	BIOMAGNET AMBER (MPB) ● MAGNET MED	50-75 dispositivos/ha	-	-
		X	X	X	X	X	RB	CERATIPACK (MPB) ● DECIS TRAP ● DELMUR TRAP (MPB) ● DRONSAR TRAP (MPB)	50-80 armadilhas/ha	-	-
esfenvarelato		X		X	X	X	RB	SUMITRAP® Ceratitis	50 armadilhas/ha	-	-
		X	X	X	X	X		MOSKISAN			
lambda – cialotrina (MPB)		X		X	X		RB	CONETRAP CERATITIS ● KARATE TRAP C	40 - 80 armadilhas/ha	-	-
	X						CS	ATLAS ● JUDO ● KARATE ZEON ● KHIAL 10 CS ● LAM CS ● NINJA with ZEON technology	10 - 12,5 mL	7	-/2
		X						CISOR			
		X	X		X	X	EG	KAISO SORBIE	30 g	7	-
		X		X	X		CS	KARATE ZEON + 1,5CS	83-166 mL	7	-
		X	X	X	X		CS	SPARVIERO	10-40 mL	7	1
proteínas hidrolisadas (MPB)		X	X	X	X	X	SL	FLYRAL ● VISAREL	1,25L/ha	-	-
		X		X	X		AL	CERA TRAP	48 - 60 L/ha	-	-
silicato de alumínio		X			X		WP	SURROUND® WP CROP PROTECTANT	25 - 50 kg/ha	1	-
spinosade (MPB)		X			X		CB	SPINTOR ISCO ● SUCCESS ISCO	1 - 1,5 L/ha	3	-

**LEGENDA: Formulação:** EC – concentrado para emulsão; CB – isco concentrado; CS – suspensão de cápsulas; EG – grânulos para emulsão; OD – dispersão em óleo; SL – solução concentrada; AL – Atractivo alimentar específico para a captura de mosca-da-fruta; EW – Emulsão óleo em água. RB – isco (pronto a usar); WP - pó molhável. **(MPB)** Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

**Quadro 5 – Inseticidas homologados para afídeos em Amendoeira, Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro/Nectarina**

Cultura	Amendoeira	Ameixeira	Damasqueiro	Nectarina	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride		X			X	SP	EPIK ● EPIK SG ● GAZELLE	25 g	14-21	-
		X			X	SL	EPIK SL ● GAZELLE SL	100 - 125 mL		-
		X	X	X	X	SL	CARNADINE ● CROVA ● STARPRIDE MAX	20 – 35mL		-
		X		(A)	(A)	SG	ACME ● CORNALINA EXTRA ● GAZELLE SG (A) ● RACE ● RIKOLTO ● RIKOLTO 200 SG ● SIKORI 200 SG ● ZUXION	25 g	-/2.5 (*)	
	X					SP	ACEMUR SP ● BRILIT 200 SP ● GENVA 200 SP	187,5 - 250 g/ha	60	-
ácidos gordos (sais de potássio) (MPB)	X	X	X	X	X	EW	FLIPPER	1-2L	1	-
		A	B	X	X	SL	EINA ● MILICIA (A, B) ● PHYTOSOAP 43	5 - 6 L/ha	1	-
azadiractina (MBP)	X				X	EC	FORTUNE AZA ● OIKOS	100-150 mL	3	-
			X	X	X	EC	AZADIR ● NEEMAZAL ● NEEMPRO T/S	200-300 mL		-
<i>Beauveria bassiana</i> (MPB)		X	X	X	X	OD	BOTANIGARD	150-200 mL	1	-
deltametrina	X					EC	DECIS ● RITMUS PLUS	30-50 mL	30	-
	(A)		(B)	X	X	EC	DELMUR (A, B) ● DRONSAR (A, B) ● HEXSAR (A, B) ● RAFAGA (A, B)	50 mL	7/30	-
		X	X	(A)	(B)	EC	DECA ● DELSTAR ● DELTAGRONIS EVO ● DELTAVALLÉS (A, B) ● PETRA ● POLECI ● POTENCO ● SHARP	30-50 mL	7	-
		X	X		X	EW	DECIS EVO	30-50 mL	3/ 7	-
	X	X	X	X		EC	DECIS EXPERT	7,5-17,5 mL	7/30	-
				(A)	X	EC	CONTRAST ● DELMUS ● DELTAGRI ● DELTAPLAN ● DELTINA (A) ● DELTON+ ● DEMETRINA 25 EC ● SCATTO ● SERINAL	50 mL	7/30	-
espiretetramato	X	X	X	X	X	SC	MOVENTO GOLD SC (1)	75-150 ml	14/21	-
flonicamida		(A)		X	X	WG	AFINTO (A) ● KENSHO ● TEPPEKI (A) ● TIMIM	120 -140 g/ha	14	-
lambda-cialotrina				X	X	WG	ASCOT ● ESTRELLA ● PATROL	0,4 - 0,8 kg/ha	7	-
					X	EG	KAISO Sorbie	30-40 g	7	-
	X	X		X	X	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS	67-167,5 mL	7	2
óleo parafínico		X	X	X	X	EW	ULTRA-PROM (MPB)	1 L	-	-
	X	X	X	X	X	EC	FIBRO (MPB) ● NAOKI (MPB) ● OVITEX ● SENSEI (MPB)	1-2 L		-
		X	X	X	X		ALTINCOAGRO GRINWARD	250 - 400 mL		1
piretrinas (MPB)		X	X	X	X	EC	ABANTO ● KRISANT EC ● LINCE ● NATUR BREAKER ● PIRETRO NATURA ● SHUNTA ● TEMOCROP	75-90 mL	-/3	-
		X	X		X	EC	PyGanic 1.4	150-250 mL	7	-
		X	X	X		EC	PIRECRIS	1 - 1,5 L/ha	-/1	-
pirimicarbe		X		X	X	WG	PIRIMOR G	75g	7	6
silicato de alumínio		X	X	X	X	WP	ARGICAL PRO	30-50 kg/ha	-	-
tau-fluvanilato				X	X	EW	MAVRİK	20 mL	7	-
			X		X	EW	EVURE ● KLARTAN	40-120 mL	28	2

**LEGENDA:** CS – suspensão de cápsulas; EC – concentrado para emulsão; EG - grânulos para emulsão; EW – emulsão óleo em água; OD dispersão em óleo; SC – suspensão concentrada; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água; WP pó molhável. (MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico. (1) Data limite de utilização: 30/10/2026.

**Quadro 6 – Fungicidas homologados para oídio em Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro/Nectarina**

Substância ativa	Cultura				Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod.Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada
	Ameixeira	Damasqueir	Nectarina	Pessegueiro					
<i>Bacillus subtilis</i> estirpe IAB/BS03	X	X				MILDORÉ	0,5 - 1,5 kg	-	-
boscalide+ piraclostrobina	X	X	X	X	WG	BIKUTA • BISCONE • Bosclobin • CASINO ROYALE • COIVA • CONSPICUO • FALCON • LEVOSSIK • SIGNUM • SIGNAL • SWIPE	65-75 g	7	-/30
bupirimato		X	X	X	EC	NIMROD	60-100 mL	7	-
calda sulfato-cálcica	X	X	X	X	DC	CURATIO	1,6-3,9L	30	-
ciflufenamida		X		X	EW	CIDELY• CYFLAMID • NISSODIUM	50-100 mL	14	1
difenoconazol	X	X		X	EC	DIZOLE • SCORE 250 EC • ZANOL	20-30 mL	-7	-
		X	X	X		BLIN 25 EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • GALAVIO • MAVITA 250 EC	20 mL		
		X	X	X		CERIMÓNIA • INVICTUS	20 mL		
		X		X		SC	LAINXOFRE L • STULLN FL • THIOPRON 825	200-500 mL	14
enxofre (MBP)	X		X	X	WG	NIREDIS • SOUF AZUMO WG	200-500 g	-1/30	-
		X	X	X	SC	FLOSUL	500 mL		-
	(A)	X	(B)	X	WG	ALASKA MICRO • COLPENN (1) • COSAN 80 WG (1) • ENXOFRE BAYER 80 WG • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER • KUMULUS S (B) • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS • NIMBUS 80WG (A) • SOFREX • STULLN WG ADVANCE • THIOVIT JET	200-400g		-
	X	X	X	X	WP	AZUFEGA 80 PM	1,4 – 5 kg/ha	-	-
		X	X	X	WG	COSAVET DF • STIBIN • SULBARI	5 kg/ha		
	X	X		X		MICROTHIOL SPECIAL LÍQUIDO • SUFREVIT	200-400 ml		
	X	X	X	X		AZUFEGA 80 LA	0,2-0,5 kg/ha		
		X	X	X	SC	SULFOMAX 80 SC	7,5 L/ha	3	-
		X	X	X		HELIOSOUFRE S	250-500 mL	3	1
				X		HELIOSOUFRE PLUS	500 mL	3	-
		X	X	X		ALASKA MICRO FLOW • AZUPEC FLUID • FLOSUL MAX • POWSYS	500 mL	3	-
	X	X	X	X	WG	AZUFEGA DISPER WG	1,4 – 5 kg/ha	1	-
fluopirame+tebuconazol	X	X	X	X	SC	LUNA EXPERIENCE	40-50 mL	3	-
fluxaproxade		X	X	X	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL	21	-
mefentrifluconazol	X	X	X	X	SC	REVYSION	1,8 L/ha	3	-
óleo de laranja	(A)	(B)	X	X	ME	LIMOCIDE (B) • OROCIDÉ • PREV- AM (A, B) • PREV-AM PLUS (A, B) • PREV- AM ULTRA (A, B) • PREV-GOLD® • SINALA	400 - 600 mL	1	-
penconazol		X	X	X	EC	MINHO • PASSION • PENCOVAL • PENTRA EC • TOPAZE • ZOLE100	50 mL	14	-
		X	X	X		VELKA	33-94 mL		-
		X	X	X		DOURO 10EC	30-40 mL		-
		X	X	X		PENCOL 10 EC	30-40 mL		-
pentopirade		X	X	X	SC	ORISOS 200 EW • RONTIRON • TOPAZE 200 EW	25 mL		
tebuconazol	X	X	X	X	WG	TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-
			X	X		FOX PLUS	9,5 kg/ha		-
			X	X	EW	DOMINIC • TEBUCOLE PRO • TOTEM PRO	50 mL	7	-
		X	X	TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA PRO	-				
tebuconazol +trifloxistrobina	X	X	X	X	WG	CHICANE • FLINT MAX	30 g	7	-
tetraconazol		X	X	X	EC	DOMARK	40 mL	14	-
trifloxistrobina			X	X	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA • TRIFLAGRO	10-15 g	7	-
trifloxistrobina + fluopirame	X	X	X	X		LUNA SENSATION	0,2-0,3 L/ha	7	-

**LEGENDA:** Formulação: EC – concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; ME – microemulsão; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica. (1) Data limite de utilização: 30/06/2026.

**Quadro 7 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira**

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)	
azoxistrobina + difenoconazol	SC	AMISTAR TOP • APPOLLO • ORTIVA TOP • ZOXIS TOP	100 mL	-	-	
<i>Bacillus amyloliquifaciens</i> QST 713 (MPB)	SC	SERENADE ASO	4-8 L/ha	3	-	
cobre (na forma de calda bordalesa) (MPB)	SC	MANIFLOW	1000 – 1250 mL	14	-	
	WP	BORDONEX	500 g/hL			
		MACUSOL	3 - 5 kg/hL			
	WP	CALDA BORDALESA ASCENZA • CALDA BORDALESA SELECTIS	600 - 1000 g	15	-	
cobre (na forma de óxido cuproso)	WG	COBRE NORDOX 75 WG	0,2 Kg	7	-	
cobre (sob a forma de oxiclreto)	SC	HEROCUPER 70 AZUL (MPB) • OSSIRAME 70% FLOW (MPB) • PLATINUM FLOW (MPB) • TRAXI 70 FLOW (MPB)	150 mL	14	2	
		CUPROXI FLO (MPB)	150-300 mL		14	
		CUPRITAL SC (MPB) • CUPROCOL (1) (MPB) • ZZ CUPROCOL (MPB)	140-185 mL	15	-	
		CODIMUR SC (MPB) • COPPER KEY FLOW (MPB) • CUPRA (MPB) • CURENOX 52 FLOW (MPB)	250 mL			
		OXICUPER (MPB)	185 mL			
	WP	COBRE LAINCO (MPB) • CODIMUR 50 • COPPER KEY BLAURAME (MPB) • CALLICOBRE 50 WP (MPB) • COBRE 50 SELECTIS (MPB) • COZI 50 • CUPRAVIT (MPB) • CUPRITAL • CURENOX 50 (MPB) • EXTRA COBRE 50 (MPB) • ULTRA COBRE • VALTOSAN	300 g	200-500 g	-7/14	-
		CUPERGREEN FLOW 70 (MPB)	150 mL			
	SC	COBRE FLOW CAFFARO (MPB) • FLOWBRIX (MPB) • FLOWBRIX BLU (MPB) • FLOWRAM CAFFARO (MPB) • INACOP L (MPB)	500-605 mL	7	-	
	SC	NAYADES 380	300 ml	14	-	
	WG	COPREN 25% HiBio (MPB) • OXITEC 25% HI BIO (MPB) • NUCOP 25% HiBio (MPB)	300 g	14	-	
	WG	CUPROCAFFARO WG (MPB) • MARIMBA 35 WG (MPB) • NUCOP M 35% HI BIO (MPB)	550-570 g	7	-	
	cobre (na forma de sulfato tribásico)	WG	NOVICURE (MPB)	110 g	-	-
	cobre (na forma de hidróxido)	WG	HIDROCUPER WG • MAXI COPPER WG	600 g	15	-
WG		IDROX 25 WG	3 - 4 kg/ha	14	-	
WG		CHAMPION WG	400 g	7	-	
WP		CHAMPION WP • HIDROTEC 50% WP	320 - 400 g	7	-	
WG		COPERNICO 25% HIBIO	400 - 500 g	7	-	
WG		HIDROTEC 20% HI BIO	500 - 600 g	7	-	
WG		KADOS • KOCIDE 2000 • KOCIDE 35 DF • KOCIDE OPTI	300 - 400 g	7	-	
WG		VITRA 40 MICRO	300-500 g	7	-	
WG		VITRA VID	250 g	14	-	
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxiclreto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-	
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g			
cobre (na forma de oxiclreto) + tebuconazol	SC	NEPTUNE	150 mL	15	-	
cresoxime-metilo	WG	DECIBEL • KRETHOR • KSAR • SUGOBY	20 g	-	-	
		QUIMERA	200 g/ha			
		STROBY WG	120-200 g/ha			
		CRATER • VALKROM	200 g/ha			

**Quadro 7 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira (continuação)**

Substância ativa	Formul.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança	Intervalo de reentrada
cresoxime-metilo + difenoconazol	WG	COLOMBO ● KSAR MAX	250-300 g/ha	-	-
difeconazol	EC	DIFNOZOL 250 EC ● DISCO ● DIVO ● SHARCONAZOLE 250 EC	600 mL/ha	30	-
		BLIN 25 EC ● DIFENOFIN ● DIFESTAR PLUS ● DIZOLE ● GALAVIO ● MAVITA 250 EC ● SCORE 250 EC ● ZANOL	50 mL		
dodina	SC	BANGER ● REPIMAX (2) ● SYLLIT 544 SC	125-165 mL	7	1
	SC	DÁLMATA ● EFUZIN ● TÁGIDE	1,6-2,25 L/ha	-/7	-
	WG	DIMEX	100-130 g	-	-
	SC	FRUTENE	1,32 - 1,76 L	22	-
fosfonatos de potássio	SL	ALLURION ● AQUICINE ● BOING ● CUNEB ● FOSIKA ● MIKONOS ● MIKONOS EVO ● PHYTO SARCAN ● SAVIAL FORTE ● SPORTARIS ● TENROK	150-250 mL	15	-
mefentrifluconazol	SC	REVYSION	2 L/ha	21	-
piraclostrobina	WG	CABRIO WG	50 g	83	-
tebuconazol	EW	AKORIUS (3) ● DOMNIC ● ENIGMA ● FOLICUR ● GANDY PLUS ● LOUSAL ● ORIUS ULTRA ● TEBKIN ● TEBU SUPER ● TEBUCOLE PRO ● TEBUCONAZOL VALLÉS ● TEBUSHA PRO ● TEBUTOP GOLD ● TOTEM PRO ● TT 250 ● TUBEZ EW	60 mL	-	-
		ORIUS 20 EW	75 mL		
tebuconazol + trifloxistrobina	WG	CHICANE ● FLINT MAX	15-20 g	-	-

**LEGENDA: Formulação:** EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão. (MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica.

1) Data limite de utilização: 30/06/2026. 2) Data limite de utilização: 10/09/2027. 3) Data limite de utilização: 17/01/2027.

**Quadro 8 - Inseticidas homologados para afídeos em Nespereira**

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride	SP	ACEMUR SP ● Brilit 200 SP ● GENVA 200 SP	200 - 250 g/ha	14	-
ácidos gordos (na forma de sais de potássio)	SL	MILICIA	5 - 6 L/ha	1	-
piretrinas (MBP)	EC	PIRECRIS	1 - 1,5 L/ha	3	-
		PIRETRO NATURA	75 - 90 mL	2	-
tau-fluvalinato	EW	EVURE ● KLARTAN	40-120 mL	28	2

**LEGENDA: Formulação:** EW – emulsão óleo em água; ; EC – concentrado para emulsão; SL - solução concentrada; SP - pó solúvel em água.

**Quadro 9 – Fungicidas homologados para ódio em Videira**

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
ABE-IT 56 (MPB)	sim	não	SC	BELVINE	3 L/ha	3	-
<i>Ampelomyces quisqualis</i> estirpe AQ10	sim	não	WG	AQ 10	35-70 g/ha	1	-
azoxistrobina (c)	sim	fraca	SC	AZAKA ● QUADRIIS ● SINSTAR	75-100 mL	21	-
				AZBANY® PRO	65-200 mL		
azoxistrobina+folpete (c) (d)	sim	fraca	SC	QUADRIIS MAX	150 mL	28	-
				TAGUS F ● TRUNFO F	2 L/ha		
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe FZB24	sim	não	WP	TAEGRO (MPB) (a)	0,185-0,37 kg/ha	1	-

**Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em Videira (continuação)**

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
<i>Bacillus pumilus</i> QST 2808	sim	não	SC	SONATA (MPB) (1)	5 L/ha	1	-
bupirinato	sim	sim	EC	NIMROD	0,06 - 0,1 L	14	-
calda sulfo-cálcica	sim	sim	DC	CURATIO	0,8 - 1,6 L	30	-
cerevisana	sim	não	WP	EBUDIM • ROMEO	0,25 kg/ha	1/-	1/-
ciflufenamida	sim	sim	EW	CIDELY • CYFLAMID • NISSODIUM	50-100 mL	21	-
cimoxanil+folpete+ tebuconazol (c) (d)	sim	sim	WP	VITITEC COMBI AZUL	250 g	42	-
COS-OGA (c)	sim	não	SL	FYTOSAVE	0,2-0,8 L	3	-
cresoxime-metilo	sim	sim	WG	STROBY WG	200 g/ha	35/42(b)	-
				CRATER • KRETHOR • QUIMERA • SUGOBY • VALKROM	25 g	35/-	
				DECIBEL • KSAR	25-30 g		
cresoxime-metilo+boscalide	sim	sim	SC	COLLIS	0,3-0,4 L/ha	28	-
cresoxime-metilo+penconazol	sim	sim	WG	ARRIOSTA • KSAR VITIS	0,3-0,4 kg/ha	35 /80	-
difenoconazol	sim	sim	EC	BLIN 25 EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • DITTO • DIZOLE • GALAVIO • MAVITA 250 EC • NEODIF • SCORE 250 EC • SHIELD • ZANOL	20 mL	21	-
				INVICTUS	0,12 L/ha		
				CERIMÓNIA			
difenoconazol + ciflufenamida	sim	sim	DC	DYNALI	50-65 mL	21	-
enxofre	sim	sim	DP	BAGO DE OURO 98,5% (MPB) • ENXOFRE DIAMANTE PALLARÉS (3) (MPB) • FLOR DE OURO 98,5% (MPB) • FLUIDOSUFRE (MPB) (2) • ZAPPY DP (MPB)	10-50 kg/ha	-	-/19
				ENXOFRE PALLARÉS 95 DP (MPB) (3)	25 kg	5	2
				ENXOFRE DIAMANTE SUBLIMADO (MPB) (3)			-
				ENXOFRE DIAMANTE U.V. (MPB) • SOLFOXIDANTE (MPB)	20-30 kg/ha	5	-
				AZUFEGA 80 P (MPB) • ENXOFRE FAMOLINS (MPB) • RIOSUL 80 (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	10
				AZUFEGA OXIDANTE (MPB) • RIOSUL OXIDANTE (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	-
			SC	MICROTHIOL SPECIAL LIQUIDO (MPB) • SUFREVIT (MPB)	400-1250 mL	-	-
				ALASKA MICRO FLOW (MPB) • AZUPEC FLUID (MPB) • FLOSUL MAX (MPB) • HELIOSUFRE S (MPB) • POWSYS (MPB)	400-750 mL	5	1/-
				STULLN FL (MPB)	500 mL	-	-
				FLOSUL (MPB) • LAINXOFRE L	440 mL		
				AZUFEGA 80 LA (MPB)	0,2-0,5 L/ha	-	-
				THIOPRON 825 (MPB)	400-1210 mL		
				SULFOMAX 80SC (MPB)	12,1 L/ha		
				HELIOSUFRE PLUS (MPB)	7,5 L/ha	5	-
				WG	AZUFEGA DISPER WG (MPB)	0,5-5 kg/ha	1
ACOIDAL WG	1-4 kg/ha	5	-				
COSAVET DF (MPB) • STIBIN • SULBARI (MPB)	400-1250 g	28	-				

**Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em Videira (continuação)**

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
enxofre	sim	sim	WG	ALASKA MICRO (MPB) • COLPENN (MPB) (2) • COSAN 80 WG (MPB) (2) • ENXOFRE BAYER 80 WG (MPB) • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER (MPB) • KUMULUS S (MPB) • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS (MPB) • NIMBUS 80 WG (MPB) • SOFREX (MPB) • SOUF AZUMO WG (MPB) • STULLN WG ADVANCE (MPB) • THIOVIT JET (MPB)	400-1250 g	-	-
			SC	NIREDIS (MBP)	200 - 400 g	-	-
espiroxamina	sim	sim	EC	PROSPER • TWISTER	60 mL	14/35 (b)	-
				SPIROX (2)	600 mL/ha	35	10
				RECATIUM • SPIROSTAR	600 mL/ha	35	20
espiroxamina + difenoconazol	sim	sim		BAKKUS • SPIROX D	50 mL	-/35 (b)	-
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce	sim	não	SL	PROBLAD (MPB)	2 L/ha	-	-
fluopirame	sim	sim	SC	LUNA PRIVILEGE	15-20 mL	3/14 (b)	9
				LUNA ONE		-	-
fluopirame + tebuconazol (d)	sim	sim	SC	LUNA EXPERIENCE	30-40 mL	14	-
flutianil	sim	sim	EC	GATTEN	50 mL	14	-
fluxapiraxade	sim	sim	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL	35	-
fluxapiraxade + mefentrifluconazol	sim	sim	SC	REVYSION PLUS	- 0,33 L/ha	21/56	56
folpete	sim	não	WG	SLEDOVAT	1,875 kg/ha	28	-
folpete+piraclostrobina (c) (d)	sim	sim	SE	CABRIO STAR (4)	125 mL	42	-
hidrogenocarbonato de potássio	sim	não	SP	ARMICARB (MPB) • VitiSan (MPB)	5-6 kg/ha	1/-	-
laminarina	sim	não	SL	MARINA • VACCIPLANT (MPB)	0,2 L	1	-
mefentrifluconazol	sim	sim	SC	REVYSION	1,3 L/ha	21	-
meptildinocape	sim	sim	EC	DIKAR PLUS • ENVICTRO • KARATHANE STAR • XTRACT	40-60 mL	21	-
metrafenona	sim	sim	SC	ATTENZO • CULTIGO • ELUVIA	20 mL	28	-/7
			EC	VIVANDO			
óleo de laranja (c)	sim	não	ME	LIMOCIDE • PREV-AM® (MPB) • PREV-AM PLUS (MPB) • PREV-AM ULTRA (MPB) • SINALA	800 mL	1	-
				OROCIDE® (MPB)	1,6 L/ha	-	1
				PREV-GOLD® (MPB)	400 - 600 mL	1	1
óleo parafínico	sim	não	EC	DEV 1502	15 L/ha	1	-
penconazol	sim	sim	EC	DOURO (5)	40 mL	14	-
				MINHO • PASSION • PENCOVAL • PENTRA EC • TOPAZE • ZOLE 100	30 mL		-/1
				VELKA	30-75 mL		-
				DOURO 10 EC • PENCOL 10 EC	30-40 mL		-
			EW	ORISOS 200EW • ROTIRON • TOPAZE 200EW	15 mL		-
piraclostrobina (c)	sim	sim	EC	CABRIO	20-30 mL	35	-
piriofenona	sim	sim	SC	KUSABI	250-300 mL/ha	28	-
proquinazida	sim	não	EC	TALENDO	20 mL	28	-
proquinazida+tetraconazol	sim	sim	EC	TALENDO EXTRA	25 mL	30	-
tebuconazol	sim	sim	WG	FOX PLUS • TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-
				MYSTIC 25 WG	40 g	14	14
				LIBERO TOP		14	-
			SC	ULYSSES	250 mL/ha	14	-
			EC	FEZAN	40 mL	14	-
			EW	AKORIOUS (6)	40 mL	14	-

**Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em Videira (continuação)**

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
tebuconazol	sim	sim	EW	ORIOUS 20 EW	50 mL	14	-
				DIVINUS • KADIMA • MYSTIC EW (7) • PRIAM TOP	0,3-0,4 L/ha	14	-
				ARDENT 250 EW • DOMNIC • ENIGMA • GANDY PLUS • HORIZON • LOUSAL • ORIOUS ULTRA • TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCOLE 250 EW • TEBUCOLE PRO • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA 25 EW • TEBUSHA PRO • TEBUTOP GOLD • TOTEM • TOTEM PRO • TT 250 • TUBEZ EW	40 mL	14	-
tebuconazol + azoxistrobina	sim	sim	SC	CUSTODIA	0,075-0,15 L	21	-
tebuconazol+trifloxistrobina	sim	sim	WG	CHICANE • FLINT MAX	16 g	35	-
tetraconazol	sim	sim	EC	DOMARK	30 mL	30	-
			ME	BAGANI • EMINENT 125 • TENACE	24 mL		
trifloxistrobina	sim	não	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA • TRIFLAGRO	12,5-15 g	35	-

**LEGENDA Formulação:** SC – suspensão concentrada; EW – emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; DP – pó polvilhável; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão; SE – suspo-emulsão; SP – pó solúvel em água; AL – líquido; ME – microemulsão. **(a)** Este produto tem ação secundária sobre o míldio. **(b)** A 1.ª referência diz respeito a uva de mesa e a 2.ª a uva para vinificação. **(c)** Estes produtos estão homologados para as finalidades **míldio** e **oídio da videira**. **(d)** Não aplicar em videiras de uva de mesa. **(e)** Aplicar apenas em videiras de uva de mesa.

**(1)** Data limite de utilização: 28/02/2027. **(2)** Data limite de utilização: 30/06/2027. **(3)** Data limite de utilização: 30/06/2026. **(4)** Data limite de utilização: 06/09/2026. **(5)** Data limite de utilização: 25/04/2026. **(6)** Data limite de utilização: 17/01/2027. **(7)** Data limite de utilização: 10/09/2027. **(MPB)** Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

**Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da CCDR Algarve, IP**

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)
		2025/26 (*)
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	601
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	595
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/UF Tavira	649
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	692
Maragota / Tavira	Tavira/UF Sto Estêvão eLuz de Tavira	730
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/UF Faro	727
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	631
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	889
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	815
Norinha / Silves	Silves/Silves	783
Arrochela / Silves	Silves/Silves	720
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	654
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	758
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	742

(\*) Dados atualizados a 12 de abril de 2026.